

Superávit já chega a US\$ 2 bilhões

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, deve anunciar esta semana que o superávit comercial acumulado até o final de maio ficou em torno de US\$ 2 bilhões, garantindo assim a obtenção de um saldo favorável até dezembro da ordem de US\$ 6 bilhões, em consequência da melhoria no comércio exterior que ocorre normalmente na segunda metade do ano, quando são realizadas as maiores operações. Além da maxidesvalorização de fevereiro, das inovações como o drawback verde-amarelo e dos acordos comerciais, contribuirão para o saldo esperado também a manutenção dos incentivos às exportações e a recuperação da economia dos países industrializados.

O diretor da Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil, Carlos Viacava, acredita que o superávit comercial de maio fique acima de US\$ 500 milhões. "O governo espera chegar aos US\$ 6 bilhões sem precisar sacrificar o crescimento industrial pela falta de insumos ou matérias-primas, pois as importações devem situar-se mensalmente em torno de US\$ 1,4 bilhão, dos quais apenas US\$ 600 milhões para petróleo e US\$ 800 milhões para atender a indústria brasileira" — afirma, lembrando que a meta é levantar os controles administrativos ainda existentes, deixando apenas o controle das importações por intermédio do sis-

tema de tarifas.

RECUPERAÇÃO

Estabelecida neste final do ano passado com forma de reequilibrar o déficit do balanço de pagamentos, a meta de US\$ 6 bilhões chegou a ser questionada pelos resultados dos dois primeiros meses do ano, quando normalmente o fluxo do comércio já é fraco e ainda não estava em vigor o acordo de reescalonamento da dívida externa: os superávit da balança comercial ficou em US\$ 330 milhões (US\$ 154 milhões em janeiro, US\$ 176 milhões em fevereiro), levando o governo a reforçar o estímulo às exportações através da maxidesvalorização do cruzeiro em 30%.

A previsão de Viacava, após a alteração na política cambial, começou a tomar forma: em março as exportações foram de US\$ 1,7 bilhão e as importações ficaram em 1,1 bilhão, com o saldo de US\$ 514 milhões. Em abril o superávit subiu para US\$ 606 milhões — patamar que o Ministério da Fazenda espera ver repetido em termos de média mensal. Para que isto aconteça, o país conta com fatores positivos como a baixa nas taxas internacionais de juros — que favorece a recomposição de estoques de matérias-primas nos mercados importadores — e a recuperação econômica dos industrializados.